

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St. Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600 >
Brazil, semestre	700 >
Avulso	20 >

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILIZAÇÃO**
de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.^a publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis
Permanentes e reclames a preços convencionaes.

Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Irmãos da Misericórdia d'Ovar

O momento é solemne e grave. A eleição a que ides proceder da meza da Misericórdia decide da sorte d'esta benemerita instituição de beneficencia, da dos desvalidos d'Ovar, e até do futuro da nossa querida patria.

Se acertardes na escolha e os cavalheiros, aos quaes fôr confiado o honroso mandato, o acceitarem e tomarem a peito o desempenho do nobre encargo que lhes é confiado, a Misericórdia, auspiciosamente iniciada, em breve attingirá as culminancias da maior prosperidade e grandeza, os infortunados, torturados pela miseria e pela doença, verão dissipados ou mitigados os seus soffrimentos, e Ovar, encaminhada pela verêda do bem e da solidariedade humana, em pouco assumirá proporções colossaes de grandeza pelos fulgores de belleza moral a engrinaldarem e a sagrarem o seu progressivo e gigantesco desenvolvimento physico.

Porque povo, que aspira á grandeza material não se preocupando com que a sua marcha victoriosa seja incessantemente acompanhada e cortada pelos lamentos angustiosos dos infelizes que a sua impotência condemna a gemer no estertor da agonia desamparada, é povo destinado a vêr em breve esvaír-se o seu sonho d'ambição na mais miseranda e ignominiosa decadencia e ruina.

Nem o vosso coração, repleto de nobres sentimentos, nem o vosso espirito que se alteia aos mais elevados pensamentos, consente que tão negregada sorte se apreste a Ovar, que estremeceis como filhos queridos e por cuja grandeza, principalmente moral, almejaes com os mais vehementes anhelos. Para que ella logre a estima, consideração e admiração de todos não regateareis esforços por maiores que elles sejam.

E' agora ensejo opportuno de realisardes os êstos do vosso coração, os anêios do vosso espirito.

Sem preocupações d'amizades pessoas ou de ligações politicas, eleger para a meza da Misericórdia cavalheiros honestos, activos, de maduro e reflectido pensar, e de notoria devoção e incondicional dedicação pelos infortunios alheios e haveis assentado a pedra fundamental do monumento de gran-

deza e gloria, perduravelmente erigido em honra vossa e da nossa querida terra.

E os cavalheiros, distinguidos com o voto dos seus confrades, acceitando e honrando com a sua boa vontade o nobilissimo encargo, serão os principaes fautores d'essa grandeza e gloria, transformando a aurora risonha da beneficencia que tem sorrido a Ovar no sol mais resplandecente que tudo illumina, inundando da mais suave ventura os desventurados que até agora teem agonisado no desconforto das torturas desamparadas e desdenhadas. As bençãos, que obra tão meritoria provoca, os consagrarão á plena satisfação da sua consciencia, ditosa por tão bem se orientar pelos seus ditames, e á estima e veneração dos conterraneos, da humanidade, desvanecidos e ufanos por lograrem em seu seio quem tão bem comprehende a sua missão social.

A' urna, pois, com o santo proposito de darem ouvidos sómente aos impulsos generosos do vosso coração e á inspiração sensata e meditada do vosso espirito independente e livre, que assim realisareis o acto mais honroso ao vosso character e mais fecundo em beneficios para Ovar.

Alcobaça, 10 de fevereiro de 1910.

Francisco Baptista Zagalo.

NECEDADES

Sempre que um adversario ataca outro sem escolha d'armas e de processos, sem hesitar no emprego dos que mais ferem e enxovalham quem os usa do que aquellos contra quem são dirigidos, certo é que temido é o atacado, e reconhecido o seu valor; d'outra fórma se não desceria ao emprego d'esses baixos processos.

De tudo tem sido accusado o partido republicano portuguez! Com base, com factos, com provas? Não, com palavras.

Quantas vezes, ao vêr o ataque, nos lembra a conhecida disputa entre a mulher perdida e a mulher honesta em que aquella era aconselhada a chamar a esta o nome que só a ella caberia, afim de evitar que esta justamente lh'o dirigisse!!! Sim; é o velho: *chama antes que l'o chames*.

De tudo diziamos, se tem accusado o partido republicano.

De promover o descredito do paiz perante o estrangeiro, quando, lá fóra, na occasião em que o monarchico governo portuguez espalhava, por sua conta, *infamantes verdades* contra os partidos monarchicos que até ahí tinham occupado esse logar, um republicano portuguez—Magalhães Lima—expunha claramente a situação, restaurando o abalado credito

nacional e fazendo vêr que não era a falta de recursos, d'energia e de moralidade do povo quem nos arrastava á miseria, mas o predomínio dentro do regimen, das *verdadeiras quadrilhas de ladrões* denunciadas por o monarchico Das Ferreira.

De ter preparado o regido com o qual só e exclusivamente lucraram os dirigentes monarchicos com manifesto prejuizo para a causa republicana, esses mesmos que a goram de manhã, hypocritamente rememoram saudosos a morte do seu monarcha, e bailam em doida alegria á noite; esses mesmos que tripudiam sobre os cadaveres de dois patriotas como se elles não fossem *peio menos* tão respeitaveis como os das duas victimas.

Porque dois advogados republicanos, no exercicio da sua profissão, defendem dois subditos hespanhoes, logo o partido republicano é tornado responsavel por um crime de fogo postol!

Porque um crime de facto é seguido d'um crime d'assassinato praticados por alguns republicanos, logo o partido é tornado responsavel por crimes identicos aos que, infelizmente, todos os dias são praticados por monarchicos, sem que o rei ou o governo sejam—como era justo por o seu criterio—responsabilizados por elles.

Mas então querem elles afirmar principios de que logicamente se deduz a responsabilidade da monarchia em milhares de crimes que formam a sinistra escala penal?

Sim, porque se o partido republicano é responsavel por todos os crimes commetidos por correligionarios seus, igual responsabilidade cabe aos monarchicos por os commetidos por os seus adeptos.

Imbecis!
Na furia, porém, dos seus atrabiliarios e incongruentes ataques, elles, os monarchicos, descobrem uma differença que profundamente os separa dos republicanos!

Elles accusam estes de quebrar todas as solidariedades com os criminosos!

E é isto fundamento d'accusação?!!!

Pois bem: assim é, e n'isso de vós divergimos.

Nós, saneando o partido, quebramos os laços partidarios que nos ligavam aos criminosos, enquanto o não eram.

Vós encobris todos os crimes, mesmo os mais ignobes, dos vossos partidarios, tornaes-vos seus encobridores ou cúmplices á *outrance* porque acima da vossa honestidade e da vossa honra (??) está o que vós chamaes —a honra do convento.

E' esta a vossa divisa, creada pela tradição.

O convento! A honra do convento!

O que isto nos recorda!!!

Mas adeante.

Atacaes nos sempre, que esse ataque nos orgulha e ficae certos de que nós expurgamos o nosso partido das podridões que n'elle apparecem, ao contrario do que vós fazeis, que as encobris e consentis em que os vossos criminosos sejam julgados honestos só para salvar a lendaria e desmantellada—*honra do convento*.

Carvalho de Souza.

ECHOS DA SEMANA

Misericórdia d'Ovar

Como no numero anterior referimos, realisa-se no proximo domingo, 20, pelas 11 horas da manhã, no theatro ovariense, a eleição da primeira meza administrativa da Misericórdia d'Ovar, cuja instituição é hoje um facto na nossa terra, em vista da approvação dos seus estatutos.

A primeira *etape* está corrida, mas ainda assim muito ha a vencer para a realisação d'esta grandiosa obra, a que deitou a primeira pedra o nosso devotado conterraneo e preclaro amigo dr. Francisco Baptista Zagallo e que a commissão executiva tem continuado com proficiencia e boa vontade, que muito a honra.

Mas não basta só a solicitude dos cidadãos que constituem essa commissão; é mister que todos nós, vareiros, secundemos os seus trabalhos para levar a bom fim a bendita empresa em que andamos empenhados.

Manifestem-se os nossos bons desejos em toda a parte e sempre que o nosso concurso se torne preciso. E é agora occasião de mostrarmos na eleição da meza administrativa o nosso interesse, concorrendo alli os irmãos inscriptos para escolherem os homens que, pela sua honestidade e illustração, mais garantias offereçam para victoriosamente proseguirem na obra encetada.

A seguir publicamos o convite da commissão executiva:

ELEIÇÃO

No dia 20 do corrente, pelas onze horas da manhã, no theatro d'esta villa, ha-de proceder-se á eleição da meza da Misericórdia d'este concelho; e por isso são convidados todos os irmãos a comparecerem n'aquelle dia, hora e local, para o dito fim.

As listas devem conter dez nomes, designando-se em 1.^o logar o do Provedor; em 2.^o logar o do Secretario; em 3.^o logar os dos cinco mezarios effectivos, e em 4.^o logar os dos tres supplementes.

Não são admittidas as listas feitas em papel de côr ou transparente, ou que tenham qualquer marca, signal ou numeração externa.

Ovar, 10 de fevereiro de 1910.

O presidente da commissão executiva,

José Luciano Correia de Bastos Pina.

Entendido . . .

Como é sabido o gabinete do liberal Bairão solicitou da minoria republicana da camara baixa um entendimento sobre a nova lei eleitoral, que está na forja do ministerio actual.

Essa minoria, que não se presta a cooperar em leis de sophismas e embustes, enviou, por resposta, ao presidente do conselho a moção por ella votada, que é concebida nos seguintes termos:

Tendo-lhe sido presente o convite, que o chefe do governo lhe fez, por telegramma dirigido ao snr. deputado Feio Terenas, para realizar um entendimento sobre propostas a

apresentar ás côrtes e designadamente sobre a reforma eleitoral;

Regista, sem faltar a quaesquer deveres de cortezia, que se dirigiu a deputados do partido republicano quem representa oficialmente uma situação politica que tem responsabilidade nas imputações diffamatorias para este partido em geral e nas perseguições que se teem feito e estão fazendo com o proposito de o ferir;

E, de harmonia com a doutrina inalteravelmente definida nos seus congressos e reuniões partidarias, resolve abster-se de tomar conhecimento de quaesquer projectos ou planos do governo, enquanto não forem apresentados no parlamento, que nenhuma conveniencia patriótica auctorisava a adiar.

E' uma resposta que dignifica e enobrece. Ella marca o abysmo que existe entre os homens do regimen e o paiz,—que é hoje a personificação da Republica.

Crise

Falla-se nos jornaes de que a barcaça ministerial está prestes a soffrer rombo. Affirmam-se e desmentem-se, alternadamente, os boatos de crise,—o que nos não tira o somno. Que admirar?

En crise não está só o ministerio, está tambem a monarchia.

Só se forem os *adeantamentos* que a salvem. . .

A cura

A carrapata da Madeira acaba de obter a sua cura.

E olhem que não foi nos sanatorios da mesma, foi alli perto, na cidade de marmore e de granito, e por meio d'uma escriptura.

E saibam que foi uma cura baratinha: só custou 1.159:360:000 réis —para honra e gloria da obra da monarchia!

O caso de Beja

Venceu o Bispo. O que prova que o Estado é emphyteuse do clericalismo ou melhor do jesuitismo, com delegação no paço das Necessidades.

A vontade do bispo está cumprida por um decreto real, isto é, os padres Ançãs foram postos no olho da rua e confirmada a nomeação dos novos professores do seminario.

Não resta duvidas, o paiz anda ás ordens da reacção.

Está provado!
E viva a santa religião e mail-o virtuoso Sebastião!

O custo da monarchia

O Presidente da Republica dos Estados Unidos Norte-Americanos vence annualmente 125:000 francos, ou sejam:

Rs. 25.000:000

E' eleito por 4 annos.

O Presidente da Republica Francesa vence annualmente 60:000 francos ou sejam:

Rs. 12.000:000

E' eleito por 7 annos.

O Presidente da Republica Helvética (Suissa) tem o vencimento

annual de 13:500 francos ou se- jam:

Rs. 2.700:000!...

E' eleito annualmente.

Em Portugal o luxo inteiramente superfluo, d'um rei e familia, custa o seguinte, até vêr:

- D. Manoel—1 conto de ré's por dia!
D. Amelia d'Orleans (mãe d'aquelle) 60 contos por anno!
D. Affonso (tio do rei) 16 contos por anno!
D. Maria Pia (viuva de D. Luiz) 60 contos por anno!

Total—501 contos!

Se mais houvera!...

Accresce a isto, o goso, o rendimento dos bens da corôa (casa real) bem como os dos bens particulares do rei, e ainda o da Casa de Bragança.

ARA

Canção Perdida

Halitos de lilaz, de violeta e d'opala, Rosas macerações de dôr e d'agonia, O campo, amolecendo e adormecendo, exhalava...

Triste, canta uma voz na syncope do dia: Alguem de mim se não lembra Nas terras d'alem do mar...

O' morte dava-te a vida, Se tu lh'a fosses levar!...

Com o beijo do sol na face cadaverica, Beijo que a morte esvae em pallidez algente, Eis a lua a boiar sonambula e chimerica...

Doce, canta uma voz melancolicamente: O meu amor escondi-o N'uma cova ao pé do mar...

Morre o amor, vive a saudade... Morre o sol, olha o luar!...

Morre o amor, vive a saudade... Morre o sol, olha o luar!...

Latescente a neblina opalica fluctua, Diluindo, evaporando os montes de granito Em colossos de sonho, extasiados de lua...

Flebil, chora uma voz no lethargo infinito: Quem dá ais, ó rouxinol, Lá para a banda do mar?

E' o meu amor que na cova Leva as noites a chorar!...

E' o meu amor que na cova Leva as noites a chorar!...

A lua enorme, a lua argentea, a lua calma, Imponderalhou a natureza inteira, Descendou-a em fluido e embebeu-a em alma

Triste expira uma voz na canção derradeira: O' meu amor, dorme, dorme Na areia fina do mar!

Que em antes da estrella d'alva Comtigo me irei deitar!...

Que em antes da estrella d'alva Comtigo me irei deitar!...

Guerra Junqueiro.

Pro domo nostra

XI

Esta secção, como o seu titulo indica, é destinada a pugnar pelos interesses caseiros, quer procurando demolir o que por ahi vai de nocivo, quer fornecendo pequenas parcelas de material para a reconstrucção do nosso edificio social, de modo que o cidadão vareiro não envergonhe a civilisação nem se sinta estranho aos sentimentos da Solidariedade humana, se corresponder ao nosso appello.

Se até agora só temos tido infelizmente occasião de verberar, é porque não tem cahido sob a nossa pena nada digno de louvor. Só temos encontrado: no campo material a carencia dos mais cominhos melhoramentos, nos dominios da intelligencia improgresso e rotina, e no fôro moral egoismo e relaxamento.

Bem mais grato fôra á nossa alma encher estas linhas com a apologia das grandes coisas e dos grandes homens da nossa terra, e muito pou-

pariamos ao nosso temperamento com isso, mas, por mais que varie-mos a perspectiva, o quadro apparece-nos sempre escuro.

E como poderemos vêr as coisas côr de rosa, se o prisma, por absoluta carencia de Luz, se nega á refracção? Opacidade, opacidade, tudo é opaco na nossa vida collectiva!

Perdão! não é, foi. A grammatica substitue o presente pelo preterito em homenagem á verdade.

E' verdade, tudo tem estado imerso nas trevas do egoismo, mas, além, na orla do horisonte, eleva-se um clarão rutilo de generosidade, que outra coisa não é senão o arrebol do nosso despertar para os sentimentos de fraternidade. A' noite caliginosa do egotismo vai succeder o dia de sol creador do altruismo.

Eu bem vejo o manto caritativo da Misericordia a querer cobrir com as suas azas acolhedoras a miseria, o infortunio, o soffrimento, o desamparo!

Não vêdes vós tambem a restea de Luz, que já se projecta por sobre todos os tectos, poeirando muitas lagrimas, dissipando negros pezadellos, animando os tibios e insuflando fé nos incredulos? Não vêdes já a amargura, o travar das lagrimas extinguir-se nos olhos da miseria e converter-se na ineffavel doçura das lagrimas de reconhecimento? Não vêdes aquelle rico a chorar de enternecimento e consolacção umas lagrimas, que enxugou com o seu obulo nos olhos da indigencia?

Sublime transformacção! A generosidade, que extingue as lagrimas do soffrimento, provoca as da comocção magnanima!

Oh Misericordia! bemdita sejas tu e todos os teus devotos!

Se é tenue ainda, e um pouco indeciso, o clarão, que projectas sobre a nossa terra, se o teu brilho não tem ainda sufficiente intensidade para atravessar qualquer navem negra, que se interponha e Deus afaste, é já raio de Esperança consolador para todos os tristes e vibração de Fé para todos os pessimistas.

Que convirjam todas as actividades, que se conjuguem todas as forças, que se harmonisem todas as opiniões, pois todas cabem á vontade no campo neutro da Caridade, e a obra resultará grande sem grande esforço.

E não será a miseria faminta a unica a lucrar; lucraremos todos.

Além do ineffavel goso de levarmos uma pedra á muralha que separa o Sentimento de Fraternidade do instincto de conservacção, isto é o homem do animal, colheremos beneficos materiaes.

Não estamos nós hoje a socorrer desordenadamente e sem a verdadeira efficacia os pobres no domicilio? não pagamos por essa repartiçào um pesado tributo? e não ficaremos com a installacção hospitalar d'elle alliviados em grande parte?

Attentae bem n'isto, ó ricos da terra; reparae, que, ainda trabalhando em proveito alheio, para vós reverterá uma grande parte do producto do vosso trabalho.

Mas interessa-vos directamente a obra, podeis ter necessidade de a ella recorrer para allivio do vosso proprio mal.

Não é frequente hoje ir-se fóra procurar socorros, principalmente cirurgicos, que poderiamos obter na propria terra, se installacção adequada houvesse? e não é isto causa de incommodo e despezas? e não se perde muitas vezes um tempo precioso? e nos casos urgentes não será fóra de tempo? e quantas pessoas não morrerão, porque uma repugnancia invencivel os impede de sahir do torrão natal?

Concordemos, que a obra é de todos e para todos.

Domingo vai realisar-se a eleiçào da primeira meza. E' de desejar que os eleitores se inspirem n'um criterio sensato e lucido, e é natural, que assim succeda.

Quem estas linhas garatuja declara já que fica incondicionalmente ás ordens da nova meza, sejam quaes forem os homens que a componham, amigos ou inimigos, uma vez que se sejam honestos, e os irmãos da Misericordia são todos honestos.

Se os desejamos intelligentes e activos, é para que mais facilmente removam as difficuldades dos primeiros momentos, para que mais sabiamente insuflam alento ao nascituro.

E-nos absolutamente indifferente saber d'onde veem; só desejamos ter a garantia de que o caminho, que vão trilhar, é o que conduz melhor e mais depressa ao fim, isto é, importa-nos saber para onde vão.

Contem com todo o nosso esforço pessoal.

Manoel Nunes.

Logares selectos

Racionalmente, a instituicção d'uma religião do Estado n'um paiz livre, não pôde significar senão uma homenagem á crença da grande maioria dos cidadãos, homenagem representada pela manutencção do sacerdocio e do culto a expensas do Estado, pelo singular privilegio de ser este culto o unico publico e pelas demonstrações de respeito para com a religião da sociedade que se exigem de todos os cidadãos. Ao lado d'isto, n'um paiz livre, não pôde deixar de ser escrupulosamente mantida a plena liberdade da consciencia, e removida completamente a mistura dos actos e formulas religiosas com as phases e os actos da vida civil em que tal mistura produza annullacção de direitos ou da egualdade de direitos.

Mas, quando se quer que a existencia de uma religião do Estado importe para a universalidade dos cidadãos o dever de se conformarem com os preceitos d'ella em todos aquelles actos da vida exterior que taes preceitos possam abranger, e se dá a uma crença religiosa, isto é, a certa norma das relações entre o homem e Deus, os caracteres e a natureza de uma norma das relações entre o homem e a sociedade, é obvio que se attribue á religião uma indole mundana, temporal, derivando unicamente a sua auctoridade e a sua força coactiva de ser instituicção politica e essa força e auctoridade não de manter-se, interpretar-se, applicar-se, circumscrever-se pelos mesmos meios e pelos mesmos modos por que se mantem, interpretam, applicam e circumscrevem as das outras instituicções analogas.

Tendo, pois, os ministros por dever, a manutencção da crença official na sua integridade, nem mais, nem menos, e possuindo os meios que lhe faculta a constituicção para desempenharem esse dever, como é que os governos d'esta terra tem defendido, em relação ás aggressões, do poder espirital, a instituicção politica da religião do Estado?

De um modo, que se a responsabilidade ministerial fosse em nós coisa séria, e não uma phrase inventada para os ambiciosos em disponibilidade darem vaias aos ambiciosos em exercicio, receio muito que a maioria dos ministros ha vinte e cinco ou trinta annos a esta parte, tivessem corrido grande risco de severo castigo.

Alexandre Herculano.

CHRONICA AGRICOLA

LXII

INSECTICIDAS

Resta-me fallar dos compostos arsenicaes que ha muito são empregados apesar de não serem isentos de perigo e cujo uso se vai de mais em mais vulgarisando.

Ponho de parte o perigo de, por engano, se usar o arsenico em vez de farinha ou assucar visto que esse perigo desaparece deante de elementares cuidados e ainda porque o acido arsenioso que primeiramente se usava está sendo substituido por os sacos de cobre que pela côr e paladar não admittem confusões.

Tambem nenhum perido offerece quanto ao consumo de fructos que tenham sido tratados porque os compostos arsenicaes não se conservam n'elles mais d'um mez e ainda assim em insignificantissimas quantidades que não podem ser prejudiciaes, e quando tal se receiasse bastava não fazer tratamentos um mez antes da maturação para haver completa tranquillidade.

No azeite de oliveiras tratadas, não appareceram, em experiencias feitas em França e Italia leves traços, sequer, de arsenico; por outro lado no vinho menos ha a receiar porque os tratamentos arsenicaes aconselhados são feitos antes da floração e portanto quando a colheita se faz, já ha muito não existe arsenico nas uvas.

Os cuidados devem accentuar-se no fornecimento a animaes, de pastos que fiquem por baixo das plantas tratadas, embora se não tenham constatado accidentes de gravidade; e tambem nas hortas, onde aliás, pouco aconselhado, é o emprego dos compostos arsenicaes.

Convém tambem não os empregar durante a floração das arvores, para não envenenar as abelhas.

Os arseniats de chumbo, cobre e soda são empregados em secco ou em suspensào na agua; no primeiro caso devem ser misturados com cal, gesso ou cinza muito fina.

Assim o arseniato de cobre (verde de Paris) pôde empregar-se na razão de 1 kilo—finamente pulverisado—para 100 kilos de gesso ou para 50 kilos de gesso e outros 50 de farinha, ou ainda para 67 kilos de farinha e 33 de cinza de madeira bem peneirada.

Deve espalhar-se como o enxofre, durante o orvalho da manhã e com tempo sereno. Para o usar em suspensào, em liquido, serve esta formula:

Table with 2 columns: Ingredient and Quantity. Verde de Paris 1 kilo, Farinha ou melação 1 a 2 kilos, Agua 440 litros

A addição de farinha ou melação, além de o tornar mais adherente, attrahe os insectos. Tambem pôde addicionar-se á calda bordeleza: 170 grammas para 200 litros.

Para o arseniato de soda vejo indicada a seguinte formula que transcrevo:

Table with 2 columns: Ingredient and Quantity. Acido arsenioso 100 grammas, Carbonato de soda secco 100, Sulfato de cobre 1 kilo, Cal viva 1, Melação 2, Agua 100 litros

N'uma vasilha de madeira contendo 85 litros d'agua, junta-se successivamente: 1.º 100 gr. d'acido arsenioso e 100 de carbonato de soda dissolvidos n'um litro d'agua a ferver; 2.º 1 kilo de sulfato de cobre dissolvido em 3 litros d'agua a ferver; 3.º leite de cal (1 kilo em 10 litros d'agua); 4.º Melação, 2 kilos n'um litro d'agua fria.

Agita-se sempre enquanto se prepara. O arseniato de chumbo empregado principalmente contra as lagartas das arvores florestaes e com muito exito usa-se na proporção de 750 grammas para 100 litros d'agua.

Ha ainda o arseniato ferroso que além de barato é pouco nocivo ao homem. ***

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passam seus anniversarios natalicios: Hoje o nosso amigo e correligionario José Rodrigues Figueiredo.

E no dia 20 a ex.ma snr.ª D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do snr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, e a menina Maria da Gloria d'Oliveira Dias.

As nossas cordeaes felicitações. —Passa incommodado de saude, encontrando-se felizmente melhor, o snr. Antonio Valente Compadre, recebedor d'este concelho.

—Com o termo das ferias do Carnaval retiraram d'Ovar: para Coimbra, os distinctos academicos Antonio Zagalho dos Santos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago; para o Porto, os snrs. Augusto Lamy, Frederico Abragão Quadros e Joaquim Carrelhas.

—No hospital de Santa Maria do Porto, onde se encontra ha dias, soffreu ante-hontem uma melindrosa operacção a snr.ª D. Anna Soares Pinto, dedicada filha do snr. Antonio Soares Pinto, cuja operacção decorreu felizmente bem.

Desejamos em breve o seu restabelecimento.

Antonio Valente

Continua enfermo em Lisboa, tendo sido ultimamente os seus incommodos aggravados com um ataque de rheumatismo, o nosso querido amigo Antonio Valente d'Almeida, illustre director d'esta folha.

As ultimas noticias do seu estado annunciam-nos, porén, que as suas melhoraes se principiam a accentuar, o que deveras nos compraz.

Fazemos sinceros votos pelo seu completo restabelecimento.

Procissào de Terceiros

Se o tempo o permittir, tem lugar no domingo proximo n'essa villa a grandiosa procissào de Cinza da Ordem Terceira de S. Francisco, a qual é, sem duvida, uma das solemnidades d'esta natureza que, em terras da provincia, se effectua com maior magnificencia e asseio, e portanto digna de mostrar-se aos forasteiros, que em grande numero a costumam vir admirar, se n'ella se incorporarem todos os irmãos.

O prestito religioso sae da egreja matriz pelas 3 horas da tarde, com o concurso da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Fallecimento

Finou-se no dia 10 em Lisboa o general de divisaõ snr. José Frederico Pereira da Costa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

O extinto era muito conhecido n'esta villa, já por ser filho do 1.º visconde d'Ovar, já por ser parente da familia Aralla.

Remoção de presos

A requisicção do digno agente do Ministerio Publico foram no dia 11 removidos das cadeias de Pereira d'esta comarca para a Penitenciaria de Coimbra os reus Antonio Joaquim dos Reis, Adriano Joaquim dos Reis e Sraphim de Sá Balão, todos de Cortegeça, indigidos auctores do crime de assassinato praticado em 28 de novembro, na pessoa de Antonio Francisco da Silva, de Maceda, de cujo crime demos circumstanciado relato.

Brindes

Pelos snrs. Brandão, Gomes & C.ª, proprietarios da fabrica de conservas d'Espinho, foi-nos offerecido um bello cartaz expressamente feito para reclame d'aquella importante e acreditadissima fabrica.

E' uma estampa graciosamente lançada, tornando conhecido o azeite da marca d'aquella empreza industrial.

—Tambem recebemos um excelente almanack para 1910 do snr. A. V. H. Mascaró, estabelecido á rua de S. Paulo 91.ª, em Lisboa. Agradecemos muito os brindes offerecidos.

Variola e grippe

Está grassando n'esta villa com grande intensidade esta doença.

Ha frequentissimos casos de variola, sem que se haja tomado, ao que nos consta, medida alguma preventiva por parte de quem superintende no assumpto.

Casas ha por ahi em que quasi todos os seus habitantes estão atacados do terrivel mal.

Urge que se tomem rapidas providencias para debelar a epidemia, chamando para o caso a attentão do snr. sub-delegado de saude.

Tambem a grippe está importunando o nosso povo, fazendo a sua impertinente visita a varios lares.

As estradas e as ruas

Havemos de, sempre que seja necessario a uma causa justa, ligar o nosso protesto e servil-a com as nossas forças, ainda que debeis.

E' por isso que indignadamente censuramos o despreso torpe, a incuria relapsa a que um Estado, que tantos gabos tem de certa imprensa venal e corrupta, vota as nossas estradas, as nossas ruas

principaes. Dentro d'esta importante comarca digna d'outra atencão por parte d'ans tipos que sem razão, sem nada—*nada!*—que justifique a sua *tutoria* sobre quem lhe podia ditar leis e trazê-los debaixo d'uma direcção que ás creanças tão util é; dentro da villa, diziamos, é tão reles, tão immundo o estado das ruas que só um despejo brutal e estupidesimo, pôde permittir! Já é paciência inaudita e parva a d'estes *tutelados* suportarem certos tiporios a occupar os logares superiores, quando é certo que não passam de mediocridades de trazer por casa!... Rua, incapazes!...

Na rua da Fonte levantaram ha dias a calçada para desobstruir um aqueducto. Esta desobstrucção não chegou a ser concluida, não obstante achar-se aberta e sem resguardo algum uma profunda escavação, que está offerecendo um grande perigo, sobretudo de noite, aos transeuntes.

Operarios pouco perspicazes executam a obra a seu talante, completamente alheados de qualquer indicação da camara, que não desce ás pequeninas coisas de tratar da garantia individual do publico.

Lá continúa aberta a fossa, á espera do primeiro desgraçado que n'ella se afunje com as costellas quebradas, para só então a camara acordar, se acordar, para dar providencias sobre o caso.

Já é ter em pouca consideração a vida e segurança dos muncipes; pobres muncipes!

Bibliotheca de Educação Moderna

"SOCIALISMO E ANARQUISMO,"

Tradução de Ribeiro de Carvalho

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que iniciou a sua publicação com o livro *A Igreja e a Liberdade*, de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, acaba de pôr á venda um novo livro, notabilissimo tambem, intitulado *Socialismo e Anarquismo*, devido á penna de grande pensador Hamon.

E' um estudo, completo e claro, acerca destas duas doutrinas sociais. Poderiamos dar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos estes assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e

doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A supressão da miséria—A substituição dos exércitos e dos regimens penitenciários—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Igreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo—O socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo cathólico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o Anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspiração dos verdadeiros revolucionarios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os mártires do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

Preço do volume: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis.

Á venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazil. Pedidos á *Livraria Internacional*, calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Antonio Corrêa Dias e Ribeiro, ausente, e sua familia agradecem d'esta fórma a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua saudosa Constança Gomes da Silva e ás que lhes prestaram

ca da rua das Flores e das Congostas.

Na contra-revolução de 9 de outubro de 46, quando foi prezo o duque, José Passos encontrou o Verissimo na Praça Nova, chamou-lhe *patriota*, poz-lhe a mão no hombro, sacudiu-o pelas lapellas, e disse-lhe que movesse, que agitasse as massas, por que o duque estava a desembarcar. Os sinos tangiam a rebate, a plebe ondeava para Villar, n'um restrugir de tempestade, quando o Verissimo e o Nunes, procuraram o conselheiro Fortunato que tiritava de medo com as suas enxundeadas espapadas entre as filhas, n'uma consternação. Disseram-lhe que se iam armar para se constituirem sentinelas da segurança do seu bemfeitor. O conselheiro abraçou-os muito commovido n'uma excitação apoplectica.

Depois formaram-se os batalhões nacionaes. Verissimo e Torquato foram promovidos a tenentes do batalhão da Vista Alegre. Quando foi da refrega de Valpassos tinham comprehendido intelligentemente que a retirada de Sá da Bandeira, da veiga de Chaves, era a fraqueza precursora de uma derrota. Conheciam o perfido espirito do 15 e do 3 de infantaria,—previram a traição. Tinham pensado maduramente os dois tenentes, sem enthusiasmo, com a prudencia dos quarenta annos apalpados pelos revezes de vinte batalhas. Resolveram desertar, quando os batalhões de linha se passassem para as forças reaes. Trouvou-se o encontro de Valpassos.

serviços n'aquelle doloroso transe e bem assim ás meninas que offerecera a *bouquets* á sua querida morta, afirmando a todas sua eterna gratidão.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

Serralheiros e ajudantes

Precisam-se habilitados para forja, na officina de Guilherme Nunes de Mattos.

Rua da Fonte—OVAR

Mercearia Valente

PRAÇA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia:—de tudo e artigos de primeira qualidade Tudo a preços baratissimos.

Reportorios e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos aos revendedores

Com os dois regimentos que n'um turbilhão e a gritos de *Viva a Rainha* se abraçaram ás vanguardas do Casal, tambem elles, por debaixo do fogo do seu batalhão, se passaram, dando *vivas á Carta Constitucional*. Eram a obra da prudencia e do conselheiro Fortunato Leite.

Quando o barão de Casal foi espostear os miguelistas a Braga, os dois tenentes apresentados pediram venia ao general para servirem na columna do visconde de Vinhaes;—que tinham repugnancia de pelejar cara a cara com os seus parentes bandeados nas guerrilhas do padre Casimiro José Vieira e do padre José da Lage. A vergonha impunha-lhes o dever de dourar a mentira. Não lhes pareceu decente irem acutilar nas ruas de Braga o Christovão Bezerra, de Bouro e o abba-de de Calvos e o padre Manoel das Agras. Não poderiam vêr sem magua a soldadesca a dar saque aos duheiros das *snr.^{as} Botelhas*.

Ainda assim não poderam esquivar-se a perseguir os realistas da comitiva de Mac-Danald, desde Vila Real até Sabroso; mas não desembainharam espadas, porque o visconde de Vinhaes os admittiu ao seu quartel-general, e os cadaveres que encontraram pela serra do Mezio até Sabroso, onde pereceu acutilado o caudilho escossez, eram fanchas das guardas avançadas. Os dois tenentes não deram nem tiraram gota de sangue n'esta luta fratricida. Um triumpho a secco.

Concluida a guerra civil pelo convenio de Gramido, depositaram as

Imprensa Civilisação

(Casa fundada em 1878)

211—Rua de Passos Manoel—219

PORTO

Execução de todos os trabalhos typographicos com a maxima rapidez e perfeição, pelo menor preço.

Tem á venda notas de expedição de pequena e grande velocidade a preços muito baratos. Preço especial de 5:000 notas para cima.

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para soffrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de lucto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo. Facilita-se o pagamento.

armas e pediram empregos. O conselheiro Leite, o Casal, o Vinhaes, o Alpendurada, o Carneiro Geraes, o Joaquim Torquato, o centro cabralista recommendou-os á consideração magnanima de sua magestade. O Nunes, como sabia do fóro, foi despachado escriptão de direito para a Extremadura. Verissimo Borges obteve uma fiscalisação rendosa dos tabacos e sabão em Traz-os-Montes; depois foi transferido, com vantagem, para a alfandega de Vianna do Minho; e por ultimo para uma direcção aduaneira do Ultramar. Ainda vivia ha poucos annos, porque um jornal da localidade, debaixo de um symbolo funebre—um anjo curvado e deplorativo sobre a sua urna, enlutada pelas madeixas de um chorão—publicava:

Verissimo Borges Camêlo da Mesquita dá parte aos seus numerosos e respeitaveis amigos que foi Deus servido chamar á sua divina presença, hoje pelas 5 horas da manhã, sua chorada esposa D. Libania de Covas Borges da Mesquita, a cujo cadaver, etc. Pelo seu profundo estado de consternação pede desculpa de cumprimentos.

O jornal, depois de uns adjectivos lugubres e velhos como a morte, acrescentava: *A ex.^{ma} snr.^a D. Libania, que todos choramos com seu ex.^{mo} viuvo, era uma senhora de esmeradissima educação, pertencia á illustre familia dos Covas;—modelo no trato insinuante com que captivava o respeito e a amizade de todas as pessoas d'esta Ilha, que tiveram a fortuna de a conhecer. Receba s. ex.^a o*

Casa THOMAZ

O mais chic e variado sortido em BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS Sempre as mais recentes novidades. 214, R. de Santa Catharina, 216 Em frente ao Primeiro de Janeiro PORTO.

Antigo Consultorio Orthopedico

N'este já bem conhecido consultorio, sito á **Rua do Loureiro, 106—PORTO** (Pharmacia Ramos, 1.º andar), do qual é medico especialista o nosso amigo **DR. PEDROSA D'ARAUJO**, trata-se, em especial, de doenças dos ossos, fracturas, luxações e deformidades, etc.

As consultas são ás terças, quintas e sabbados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, e ás segundas, quartas e sextas, das 9 da manhã ao meio dia.

Chamadas a qualquer hora, na rua do Loureiro ou na sua residencia: lugar de Medancelhe, Rio Tinto (casa do fallecido algebrista Zeferino dos Santos Pinto.)

XIII

O Zeferino deixou o Cerveira Lobo em Quadros, com os trez contos de reis, foi para as Lamellas e entrou de noite para que o não vissemos. Elle tinha-se gabado aos visinhos de que estava despachado sargento-mór e seu pae coronel reformado. Ao José Dias de Villalva e mais ao pae que era regedor, mandara-lhes dizer que elles brevemente haviam de topar com o seu homem. Da Martha de Prazins dizia trapos e farrapos. A sua paixão não tinha outro respiradouro. Alem d'isso, não podia esquecer-se da nade-ga exposta pelo cão ás descompostas gargalhadas da rapariga. Era uma vergonha chronica. E, para remate de desastres, voltava para Lamellas, a ouvir as rabugices do pae que lhe chamava cavalgada—que se deixasse de politica e fosse fazer paredes, que é o que elle sabia.

Constava-lhe de mais a mais que o José Dias, o estudante, estava sempre em Prazins, e tinha ido com Martha e mais o Simeão ao fogo preso da romaria de S. Thiago da Cruz. Viram-os todos tres a tomar café de madrugada n'uma barraca, a coxixarem os dois muito aconchegados, enquanto o velho tosquenejava a dormir.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio

(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.

No Brazil: cambio—15 1/4—²/₁₀₀ Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 1/4—4\$980 réis.

Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 31\$650 réis, moeda portugueza.

Preços dos Generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.^a qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis
> 2.^a > 15 > 1\$350 >

BAIRRADA

> 1.^a qual., 15 kilos. 1\$300 >
> 2.^a > 15 > 1\$250 >
> 3.^a > 15 > 1\$200 >

Batatas, 15 kilos 400 >
Centeio 20 litros 740 >

Fava, 20 litros 750 >
Farinha de milho, 20 litros . 840 >
> trigo, 1.^a qual. kilo. 103 >
> > 2.^a > > 93 >
> cabecinha > > 62 >
> semente superfina. > > 40 >
> > grossa > > 38 >

Feijão vermelho, 20 litros . 1\$280 >
> branco, 20 > . 1\$220 >
> mistura, 20 > . 960 >

Milho branco, 20 > . 800 >
> amarelo, 20 > . 700 >

Ovos, dúzia 140 >
Tremçoço, 20 litros. 380 >

Azeite, 1.^a qual. litro. 300 >
> 2.^a > > . 270 >
> 3.^a > > . 260 >

Alcool puro, 26 litros. 6\$500 >
Aguardente de vinho, 26 litros. 3\$380 >
> bagaceira, 26 litros. 2\$730 >
> figo, 26 litros 1\$950 >

Geropiga fina, 26 litros . . . 2\$080 >
> baixa, 26 > 1\$430 >

Vinho tinto, 26 litros. 750 >
> branco, 26 > 900 >
> verde, 26 > 900 >

Vinagre tinto, 26 > 700 >
> branco, 26 > 900 >

Pescado

NO FURADOURO

Companha Boa Esperança—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:306\$010 réis

Companha do Socorro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:012\$520 >

Companha S. José—Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:588\$510 >

Companha S. Pedro—Rendimento de janeiro a maio de 1909 681\$990 >

Companha S. Luiz—Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 7:388\$835 >

NOS CAMPOS

Rendimento de

Matadouro

No mez de
Rezes abatidas para o consumo:

.... Bois, com o pezo de . . . kilos
.... Vitelas, > > > > . . . >
.... Porcos, > > > > . . . >

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.
Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. . . 25 réis.

idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção para Hespanha. . 25 réis.

Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. . . 2 1/2 réis.

Impressos (peso maximo 2000 gr. cada 50 gr. ou fracção 5 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 >
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr. 50 réis
> cada 20 gr. ou fracção . 30 >

Bilhetes postaes: cada 20 >
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um. 50 réis

Registo—50 réis, alem do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado— Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 reis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encommendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.

Valles do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Linite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes tem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10
> 10\$001 > > 50\$000 > . 20
> 50\$001 > > 100\$000 > . 30
> 100\$001 > > 250\$000 > . 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 50

Valor não conhecido ou declarado. 500

Cheques ao portador 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
> 20\$001 > > 50\$000 > . 50
> 50\$001 > > 250\$000 > . 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção. 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
> 20\$001 > > 40\$000 > . 40
> 40\$001 > > 60\$000 > . 60
> 60\$001 > > 80\$000 > . 80
> 80\$001 > > 100\$000 > . 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20
> 20\$001 > > 100\$000 > . 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção. 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.

Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores. 5 >

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta. 6 >

Bairro d'Arruella até á Poça. 7 >

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo. 8

Ponte Nova—Ponte Reada e Sobral. 9 >

Estação e Pellames. 10 >

João—Cima de Villa e logares visinhos. 11 Badaladas
Ribeira. 12 >
Assões—Granja e Guilho-vae. 13 >
Furadouro. 14 >
Para cessar.—3 badaladas.

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.

Cartorario — Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico — Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro — Dr. João Maria Lopes.

Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarisação da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos

Afonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pino Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugal».

João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».

João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespagnol»

José Luiz da Silva Cerveira, da Companhia «Internacional».

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Afonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo Manoel Valente d'Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.^a, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.^a, Limitada Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.^a

Feiras Mensaes

De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias

«Cadete»—Estação, «Canastreiro» — Rua de St.^a Anna, «Central» — Rua da Praça, «Cerveira» — Furadouro, «Jeronymo» — Largo do Chafariz, «Nunes Lopes» — Rua dos Campos.

Lojas de Fazendas

João Alves — Praça, João Costa — Praça, José Garrido — Rua dos Campos.

Mercearias

Abilio José da Silva—Ponte Nova, Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente—Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira—Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.^a, Salvador & Irmão.

Recebejoria

Recebedor — Antonio Valente Compadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVARE A VEIRO DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanha	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^a	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	—	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^a	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	—	2,39	6,14	6,55	10,36
Campanha	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	—	3,8	7,6	7,47	11,7
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	—	3,18	7,15	8,1	11,17